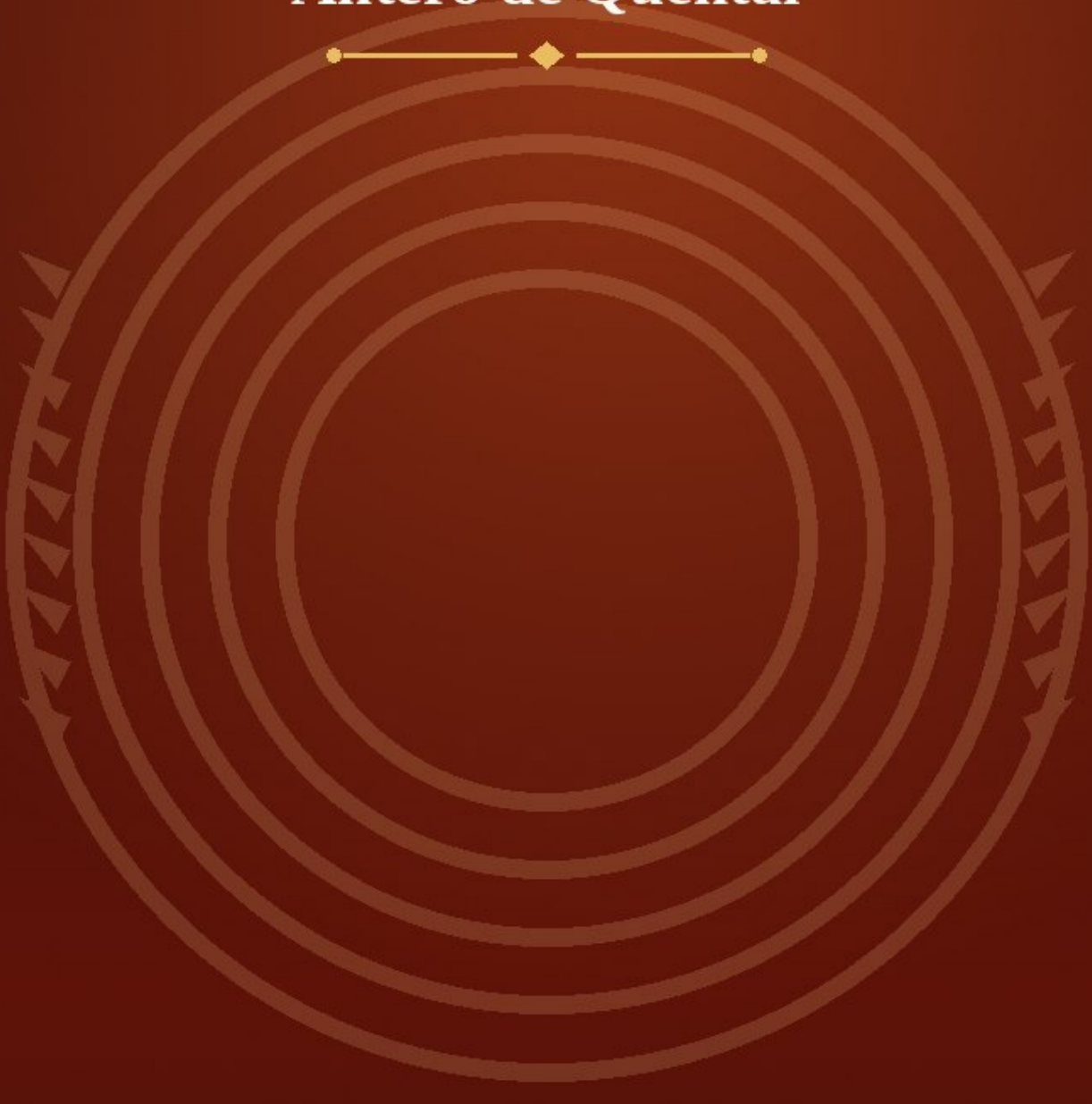
Leituras Populares

Antero de Quental



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Leituras Populares

Antero de Quental

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

ANTHERO DE QUENTAL

ANTHERO DE QUENTAL

LEITURAS POPULARES

BARCELLOS

Typographia da _Aurora do Cavado_

Editor--_R. V._

1896

Tiragem apenas de 100 exemplares:

20 em papel de linho.

80 em papel d'algodão.

N.º___

Um dos periodicos academicos em que Anthero de Quental mais collaborou durante o seu curso universitario foi o quinzenario _Preludios Litterarios_, publicado em Coimbra desde dezembro de 1858 a janeiro de 1861, tendo por fundador, director e redactor principal Vicente da Silveira. Para elles escreveram os mais talentosos d'entre os academicos d'então, contando-se n'este numero Augusto Filippe Simões, Adolpho Ferreira Loureiro, Antonio da Silva Gayo, Eduardo José Coelho, Antonio Lopes dos Santos Valente, Augusto Luciano Simões de Carvalho, Bernardino Pinheiro,

Francisco Beirão, Guimarães Fonseca, Joaquim Simões Ferreira, o divino João de Deus, e ainda outros.

De Anthero de Quental, entre outros trabalhos que n'elles inseriu, conta-se a serie de artigos que epigraphou _Leituras Populares_ e que sahiu em seu volume II e nos. 2, pag. 9 e 10: n.º 3, pag. 17 a 19; n.º 4, pag. 25 e 26; n.º 6, pag. 41 e 42; n.º 8, pag. 57 e 58; n.º 15, pag. 116; e n.º 20, pag. 153.

Comprehendem-se n'esta serie a apreciação das _Bibliothecas Ruraes_, por Cormenin, o eminente publicista francez, que tanto illustrou seu nome como ainda o pseudonimo de _Timon_, com que firmou alguns de seus trabalhos; a exposição e apreciação dos _Estudos sobre a reforma em Portugal_ de J. F. Henriques Nogueira, incontestavelmente o primeiro de nossos publicistas em este paiz, cujos trabalhos estão reclamando instantemente uma edição completa e popular, que os torne conhecidos de todos e evangelho da democracia, que bem o merecem elles pela elevação e amplidão admiraveis de suas vistas e alcance; e a exposição e apreciação da _Felicidade pela agricultura_, a obra peregrina de Antonio Feliciano de Castilho, em que tudo é ouro de lei, desde sua linguagem, a mais portugueza e formosa, até seus ensinamentos os mais santos e justos e proveitosos.

Coube agora a vez de virem esses inestimaveis estudos de Anthero á nossa modesta collecção de seus trabalhos dispersos, e não ficarão elles sendo uma das menos brilhantes paginas d'ella.

Rodrigo Velloso

LEITURAS POPULARES

Derramai a instrucção sobre a cabeça do povo, que bem lhe deveis esse baptismo.

Alm. de França

I

Bibliothecas ruraes

Um dos grandes symptomas de regeneração e progresso moral do seculo, em que vivemos, é, sem duvida, o desvelado carinho com que, quasi por toda a parte, cuidam grandes e pequenos, com interesse ou desinteresseiramente no melhoramento e instrucção do povo--esse grande, inculto, e interessante engeitado--como d'elle diz um grande poeta. É que a grande voz da democracia quando fala, inspirada pela boca dos Kossuths e dos Mazzinis, falas de amor e de esperança, não sei de coração generoso aonde não tope um echo.

II

Bem que a Europa jazia manietada mais ou menos pelos grilhões da tyrannia, comtudo não se mostram os governos descuidosos em promover a illustração pelo meio das massas: por toda a parte, nomeadamente na França, na Italia, na Allemanha e até na inculta Russia, se veem a cada passo escholas para o pobre, e não é raro topar o trabalhador, pela hora da sésta, entretendo-se a folhear, lêr e entender livrinhos, que, apesar de mui comesinhos e de popular expressão, nem por isso deixam de o iniciar no saber.

É certo que os verdadeiros promotores d'este progresso intellectual

não são os oppressores, que mal têm elles tempo de se rodearem de lanças e bayonetas: são os democratas, os verdadeiros amigos do povo, que por elle velam, e cuja voz, que é a voz da verdade e da justiça, apezar de proscripta e desterrada, brada tão alto, que a propria tyrannia, em que lhe pese, se vê forçada a se sujeitar mais ou menos aos mandatos d'esses representantes da opinião: parece que a providencia capricha em haver os tyrannos por instrumento da propria ruina; pois só a illustração, que dá ao homem a consciencia de seus direitos, póde derribar ruins governos e oppressores. Assim a instrucção progride e gradualmente estende a sua rede, anhelando abraçar todas as camadas da sociedade, ministrando á terra virgem, mas productivel semente de muita ideia, que se há de resolver em ainda muito mais obras de bem e só para o bem.

III

Remissa e vagarosa, porém, vae a instrucção por esta boa terra de Portugal; e ai de nós se não se attende a este grave mal com promptos remedios, ai de nós, por que um povo que possue a liberdade sem instrucção, que só o póde n'ella iniciar e nos sagrados direitos em que se resolve, a custo poderá conserval-a, e o que é mais, conserval-a sem abusar.

Saidos apenas d'um baptismo de sangue, em que nos foi mister mergulhar para grangear uma alma nova, para reconquistar a austera mãe dos povos, a liberdade, conservamos ainda vestigios cruentos, reminiscencias odiosas d'essa lucta fratricida, bem que em prol da patria; e é só a instrução que nos póde lavar da fronte as manchas do sangue de nossos irmãos, e conduzir-nos a bom fim.

Qual é pois a causa da ignorancia--indigna do seculo--em que vegeta todo o nosso povo e grande parte da burguezia? Porque não é só o proletario, é tambem a classe media em grande escala, que não cura de seus direitos e liberdades, considerando-os, indifferente, como uma invenção do seculo, e desconhecendo que só elles são as garantias unicas e segurissimas da sua individualidade e progresso.

A causa não está na escassez de livros populares, que alguns temos nós e de elevado merito; nem mesmo na indifferença do povo portuguez, que sabido tem elle mostrar o como zela seus direitos, uma vez compenetrado por elles. A resposta já de ha muito a deu um grande homem e um grande Portuguez, quando se lastimava de que possuindo nós ainda todos os elementos d'uma grande ventura, só nos faltasse um _a vontade dos que podem_.

IV

A carencia d'uma boa organisação de escholas, d'um bom regulamento litterario, e um ministerio--proprio de instrucção--o campo que se acanha a quem sabe, e só se alarga a quem tem e póde; eis as causas do menospreso e quasi aversão, que entre nós soffrem lettras e sciencias. Esta é a causa, e só causa de tantos males.

Sei que é dura e fere o ouvido, e mais ainda o coração, esta verdade, comtudo é uma e tão amarga, que custa a confessar, parecendo melhor desculpa, a mingoa de livros bons e baratos.

É fado que entre todos os povos cultos, sendo que as nossas bibliothecas gemem debaixo do peso de boas obras nacionaes, somos porém um dos que menos livros possuimos maneiros e de facil

comprehensão. Abundam as nossas livrarias em pesados volumes, de ainda mais pesada erudição e elevado estylo: mas ao alcance do obreiro, do agricultor, do proprio camponez, volumes, que por seu tamanho, preço e clareza a elles se amoldem, que lhes mitiguem, por sua amenidade e instrucção, o rustico e affanoso lidar, a custo se depara com um ou outro.

N'isso differimos da França, da Italia, da Allemanha, que os tem aos cardumes, emquanto que os nossos escriptores parece falarem-se mais entre si do que com o povo.

V

Com tudo, para quem tiver sêde de instrucção, para quem bem os procurar, ainda ha que se achem e que sirvam.

As grandes, ideias, se vieram encontrar Portugal adormecido nos braços da ignorancia, ainda houveram almas nobres e intelligencias elevadas aonde fisessem echo; e a geração nova tem continuado, de testemunhar á Europa, que os elevados pensamentos da fraternidade não deram com corações esquivos em peitos portuguezes. Ainda ha quem trate com afan do que convem ao seu paiz e quem se não peje de dar testemunho, com palavras ou com escriptos, do seu pensar, crêr ou esperar.

Nem temor deve haver de que esta, que em tão boa senda; porque a era é nova e a ideia virgem e longe o dia vem, em que tem de ceder o passo a outra maior e mais elevada.

O dever de todos, quantos sômos, que pugnamos pelas liberdades e bem do povo, é seguir sempre a grande ideia, atravez de todos

estorvos e revezes, com o peito ao vento, o rosto alto, os olhos só fitos no futuro. Abrir bem o coração a voz que vem de cima, e cerral-o á das paixões da terra.

VI

Dissera eu não serem elementos de felicidade que nos faltavam; mas só o querer dos que podem tirar d'elles materia de muito bem. Temos a ideia e temos os meios; tenhamos tambem a vontade, e para todo o mal se deparará remedio.

Um pequeno alvitre quero eu lembrar que, com ser pequeno e de pouco custo, talvez não deixe de gerar bom fructo.

Ideia d'um grande francez e grande amigo do povo, Mr. Cormenin, soube ella insinuar-se em o animo d'um governo illustrado, que a soube aproveitar, e d'ella já hoje em França vão brotando fructos de muito bem.

Se o exemplo d'um povo tem algum peso no obrar dos outros, por que não applicaremos e experimentaremos entre nós a ideia do grande homem sendo que ella produz, como tem produzido, resultados tão elevadamente civilisadores?

Tal experiencia quizera eu se realisasse em nossa terra, que certo estou de nos não deixar illudidos.

VII

A ideia refere-se maximamente aos habitadores dos campos, esses, mais que todos, engeitados da civilisação moderna.

E comtudo é á sua illustração que de mais vontade nos deveremos applicar. A agricultura é a melhor e mais verdadeira mãe dos povos, e, como diz Castilho,--só um povo que lhe quer, e a quer, e a serve com desenganada preferencia, só esse é rico, rico sem fausto, mas sem receio de empobrecer--o trabalho da terra é a fonte de todos os outros trabalhos, e assim, não é justo que nós, que em ocio desfructamos o trabalho do camponez, lh'o suavisemos em troca--com algumas gottas do balsamo da instrucção?

Além d'isso, se trabalhamos em proveito da sua illustração, é em proveito nosso que trabalhamos.

O cultivador, que ler, conhecerá melhor o tempo, as estações, a qualidade do torrão, da semente, o que mais convém a este ou est'outro terreno, e que especie de grão deve lançar á terra. Com este progresso na agricultura o lavrador produzirá melhor, mais, e mais barato.

Não será, pois, tambem em o nosso proveito?

Ainda que não fossem elles homens, e, como taes, com igual direito a se illustrarem, bastaria a perspectiva do proprio lucro para nos fazer cuidar d'elles com affinco, pois que, curando d'elles, de nós curamos em realidade.

VIII

Entendera Cormenin que o rustico, por ser rustico, nem por isso devia ficar privado d'esse pão do espirito, que é a leitura.

Partindo d'esta verdade, imaginou elle uma bibliotheca de 200 ou 300 volumes de materia comezinha e de facil digestão para o povo: cada

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com